

# Papel Nu

(À amiga Sandra Salgado)

Trocaste o luar da Pajuçara  
a brisa leve, o bailar dos coqueirais  
a liberdade do olhar além do horizonte  
pelo sol cáustico lá do alto sertão  
na esperança de algum oásis

Furou-se nos cactos tua poesia  
sangrou, evolou-se na terra árida  
entre as palmas que não aplaudem  
e guardam as lágrimas do sereno  
a fim de não morrer sedenta

Pois agora, o papel te olha e está nu  
despido da tua alada inspiração  
que se não reanimada nos versos  
sucumbe, faz-se alimento de urubu  
sem imagem, sem metáforas  
na desilusão de uma miragem  
Simone Moura e Mendes

Obra original disponível em:  
<http://www.overmundo.com.br/banco/papel-nu>